

Reações imediatas

Educação

ANNA MUGGLIATI

O pró-reitor da Universidade Cândido Mendes, Edson Oliveira Nunes, afirmou ontem no Rio de Janeiro que o diagnóstico de “não recomendado” divulgado pelo MEC sobre o Curso de Direito da faculdade é resultado de “uma impertinência burocrática”, porque, de acordo com ele, o MEC tomou como parâmetro uma avaliação inválida. “A comissão de reavaliação que recebemos em julho foi desastrosa. Sequer visitou o campus da universidade em Ipanema”, contou. Segundo Nunes, a Cândido Mendes enviou relatório apontando os erros da avaliação e “a secretaria de ensino superior decidiu, então, designar uma nova comissão para tirara a prova dos nove, o que acabou esquecido”, afirmou.

Segundo Nunes, a Secretaria de Ensino Superior não pode “cometer esses erros e deve ser mais cuidadosa, porque acaba desmoralizando a avaliação, o que não é bom para ninguém”. Ele garante que o próximo passo será a retirada do nome da Universidade da lista de não recomendável.

Já o reitor da Universidade de Petrópolis, Carlos Renato Alves de Souza, que tem seis meses para organizar o Curso de Direito, já está trabalhando para se recuperar: “Desde agosto estamos reestruturando o curso, em fevereiro atenderemos os quesitos para adequar o Curso de Direito ao padrão exigido”. No entanto, o reitor e o diretor do curso de direito, Cléber Alves lembraram que a universidade tem um dos índices mais altos de aprovação na OAB.

02 DEZ 1999